

**QUESTÕES CENTRAIS DA PESQUISA: O ESTADO DO CONHECIMENTO
ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO**

**CENTRAL RESEARCH QUESTIONS: THE STATE OF KNOWLEDGE ABOUT
PHONOLOGICAL AWARENESS IN LITERACY**

Gabrielle Coelho dos Santos¹
Ana Cristina da Silva Rodrigues²

Resumo: Este artigo é um recorte do projeto de intervenção desenvolvido através do Programa de Mestrado Profissional em Educação - PPGedu da UNIPAMPA. Sendo realizada uma breve discussão sobre as concepções teóricas da alfabetização e do letramento e da consciência fonológica. Posteriormente, é apresentado os achados da pesquisa de caráter qualitativo do tipo bibliográfica (FERREIRA, 2002) acerca do que estava sendo produzido academicamente sobre a temática de estudo em diferentes portais e periódicos. Por fim, salienta-se que os programas de ensino/intervenção que tratam desta temática ainda são poucos, porém devem ser cada vez mais desenvolvidos no interior das classes de alfabetização com a intenção explícita de promover a aquisição e a concretização do sistema de escrita alfabética.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência Fonológica; Letramento.

Abstract: This article is an excerpt from the intervention project developed through the Professional Master's Program in Education - PPGedu at UNIPAMPA. A brief discussion on the theoretical conceptions of literacy and literacy and phonological awareness is carried out. Subsequently, the findings of the qualitative research of the bibliographic type are presented (FERREIRA, 2002) about what was being academically produced on the subject of study in different portals and journals. Finally, it should be noted that the teaching/intervention programs that address this issue are still few, but they must be increasingly developed within literacy classes with the explicit intention of promoting the acquisition and implementation of the alphabetic writing system.

Keywords: Literacy; Phonological Awareness; Literacy.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte do projeto de intervenção desenvolvido através do Programa de Mestrado Profissional em Educação - PPGedu da Universidade Federal do Pampa. Tendo como intuito discutir as bases epistemológicas que sustentam o projeto de pesquisa a ser desenvolvido.

As ciências sociais se diferenciam das outras ciências em função de seu caráter subjetivo, pois não se baseiam em métodos quantitativos, mas, em métodos qualitativos que apresentam como objeto de estudo os seres humanos e suas especificidades. Dessa forma, se embasam em reflexões, descrições e análises sistemáticas dos indivíduos pesquisados, “tem

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGedu da UNIPAMPA, Campus Jaguarão/RS. E-mail: gabriellecoelhodossantos@gmail.com

² Docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação - PPGedu, UNIPAMPA, Campus Jaguarão/RS. E-mail: anacristina@unipampa.edu.br

de compreender os fenômenos sociais a partir das atitudes mentais e do sentido que os agentes conferem às suas ações.” (SANTOS, 1985/86, p. 38).

As ciências sociais procuram colocar os indivíduos como agentes de seu próprio conhecimento, sujeitos e atores do mundo do qual fazem parte, além disso, este conhecimento é entendido a partir da sociedade e da natureza, esta última sendo uma atribuição concedida pela ciência moderna. Compreendemos que não há natureza sem a humanidade, pois a humanidade mantém uma relação de interdependência com a natureza.

O conhecimento entendido como emancipatório não parte do entendimento de que sujeito e objeto devem ser separados, pois ambos estão intimamente ligados em função de que o conhecimento gerado pelo sujeito ocorre a partir da análise do objeto em estudo. De acordo com Santos (2002, p. 83) “podemos afirmar que hoje que o objeto é a continuação do sujeito por outros meios. Por isso, todo o conhecimento emancipatório é autoconhecimento. Ele não descobre, cria.”. No campo das pesquisas educacionais os conhecimentos dos educandos e de seus educadores devem ser considerados na prática educativa como elementos essenciais para a produção de novos conhecimentos.

Partindo do exposto como base epistemológica que determina os percursos que embasam as posteriores reflexões a serem feitas. Será realizada uma breve discussão sobre as concepções teóricas da alfabetização e do letramento e da linguagem e da consciência fonológica. Posteriormente, serão apresentados os achados da pesquisa acerca do que estava sendo produzido academicamente sobre a temática de estudo em diferentes portais e periódicos.

METODOLOGIA

Entende-se a pesquisa como elemento indispensável no processo de ensino, pois através desta, os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender são favorecidos por meios das interações que ocorrem. O ato de pesquisar proporciona aos indivíduos refletir sobre a própria prática e agir sobre ela quando necessário, assim como poderá modificar suas práticas de ensino e instigar os sujeitos em tais reflexões. O ensino e a pesquisa estão interligados em função de que

Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me

indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

Neste estudo optou-se pela utilização da metodologia qualitativa para a realização da coleta e análise de dados, assim como, a apresentação dos resultados. A pesquisa qualitativa entendida como aquela em que se utiliza de diferentes ferramentas não quantificáveis para a compreensão dos sujeitos e do contexto em que estão inseridos. De acordo com Bogdan e Biklen

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (1994, p. 49).

O papel do pesquisador na pesquisa qualitativa justifica-se pela investigação minuciosa de todos os aspectos que são partilhados no meio de sua pesquisa. Nada pode ser considerado “normal” ou óbvio, em função de que todas as ações acontecem por um motivo e esse motivo deve ser sempre questionado e tido como objeto de investigação no decorrer de uma pesquisa qualitativa. Dessa maneira, todas as particularidades e detalhes devem ser considerados relevantes de questionamento e reflexão.

Neste estudo optou-se pela utilização da pesquisa bibliográfica que parte do “estado do conhecimento” ou “estado da arte” caracterizada pelo mapeamento e pela discussão sobre a produção acadêmica em determinada área do conhecimento e em determinado tempo histórico. De acordo com Ferreira (2002, p. 258)

são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Para realização da busca de informações sobre a temática abordada foram utilizados diferentes meios de divulgação de pesquisas científicas brasileiras: o Banco de Teses do Portal de Periódicos da Capes/MEC, os anais do III Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF, a biblioteca digital da Associação de PósGraduação e Pesquisa em Educação - ANPEd. e a biblioteca digital da Scientific Eletronic Library OnLine - SciELO. Com o

objetivo de facilitar as buscas por teses, dissertações e trabalhos científicos sobre o que vem sendo investigado ao longo dos últimos dez anos (2009 - 2019) por pesquisadores com relação às contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização.

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao iniciar as discussões sobre alfabetização é importante frisar a importância de saber “que a criança, sujeito da aprendizagem, é um ser pensante; que a ação educativa pode apelar para sua inteligência, exatamente para não inibir a reflexão nascente.” (FERREIRO, 2013, p. 32). As práticas escolares devem considerar que os alunos apresentam uma bagagem anterior ao presente momento e que, ao ingressar em um novo ano, estes conhecimentos farão parte de suas interpretações sobre tudo o que for relevante e significativo em seu processo de aprendizagem.

O termo alfabetização em seu sentido etimológico é entendido como as práticas de “ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever” (SOARES, 2011, p. 15). Nesta perspectiva, em seu sentido pedagógico, não se pode associá-lo a um sentido mais amplo, pois, dessa forma, estaria desconfigurando-se as especificidades do processo de alfabetização, que envolve a aquisição do sistema de escrita alfabética.

O conceito de alfabetização pode ser entendido como a aquisição das habilidades de leitura e de escrita que compõem o sistema de escrita alfabética, tal objeto de conhecimento deve ser traduzido nas suas especificidades, pois “demanda processos cognitivos e linguísticos específicos, e, portanto, desenvolvimento de estratégias específicas de aprendizagem e, conseqüentemente, de ensino” (SOARES, 2017, p. 29).

As práticas de letramento na atualidade devem levar em consideração as singularidades de cada grupo social ao qual estão sendo inseridas as ações, pois cada contexto exigirá do educador formas específicas de se refletir sobre a leitura e a escrita de forma significativa e real para os educandos. Sendo assim, “as práticas de letramento, então, se referem ao conceito cultural mais amplo de formas particulares de se pensar sobre e realizar a leitura e a escrita em contextos culturais” (STREET, 2013, p. 55).

As múltiplas facetas atribuídas às práticas de letramento devem ser consideradas no momento de definição das temáticas a serem abordadas pelos docentes, para diferentes contextos e culturas serão necessárias diferentes práticas. Quando se fala em letramento é

necessário a compreensão de que nenhuma prática é neutra, ou seja, sempre será uma prática ideológica, ressaltando a importância de afirmar a necessidade de que “a teoria do letramento seja fundamentada em comparações entre diferentes culturas com relação aos usos sociais da leitura e da escrita, apoiando-se no modelo ideológico, com o reconhecimento das práticas sociais.” (STREET, 2013, p. 63). Tal compreensão também deve ser afirmada através de políticas que reafirmem a importância de práticas de letramento nos diferentes contextos.

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

As habilidades de consciência fonológica podem ser compreendidas como elementos significativos no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. De acordo com Soares (2017, p. 166), a consciência fonológica pode ser compreendida como a “capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as de seu significado, e de segmentar as palavras nos sons que as constituem”. Atividades envolvendo a oralidade são de grande valia para a compreensão de que as palavras podem ser segmentadas de acordo com a cadeia sonora da fala e, assim, podem ser exploradas fonologicamente com a intenção explícita de compreensão do princípio alfabético.

Quando a consciência fonológica é desenvolvida desde cedo se torna um facilitador no processo de aquisição de leitura e de escrita nos anos iniciais. De acordo com Picoli e Camini (2012, p. 103) “pode ser entendida como um conjunto de habilidades que permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, conseguindo segmentar unidades maiores em menores.” Sendo assim, torna-se necessário que o ensino da consciência fonológica no processo de alfabetização seja sistemático e planejado para a promoção de tais habilidades, pois as crianças não as adquirem espontaneamente.

Corroborando com tais aspectos, salienta-se que através da consciência fonológica as “crianças que tem consciência dos fonemas avançam de forma mais significativa e produtiva para a escrita e para a leitura criativas. As que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler.” (ADAMS et al., p. 17, 2006). Demonstrando assim, a grande importância do trabalho com a consciência fonológica para a aquisição e concretização das aprendizagens das crianças ao longo de sua escolarização.

RESULTADOS: O ESTADO DA ARTE

Para a busca no catálogo de teses e dissertações da Capes foram utilizados os descritores: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA; ALFABETIZAÇÃO; e utilizados os filtros por tipo (mestrado; mestrado profissional; doutorado); ano (2009 - 2019); grande área de conhecimento (ciências humanas); área de conhecimento (educação); área de avaliação (educação); área de concentração (educação).

A partir da utilização dos filtros e dos descritores foram encontradas 806 dissertações no mestrado acadêmico, 17 de mestrado profissional e 328 teses de doutorado, somando 1.151 pesquisas acadêmicas nesta plataforma

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves de todas as dissertações e teses encontradas na busca, foram selecionadas duas dissertações de mestrado acadêmico e uma tese de doutorado que se alinhavam a temática do estudo em questão e nenhuma dissertação de mestrado profissional foi selecionada (quadro 1).

A tese de doutorado selecionada discute um programa de estimulação da consciência fonológica sobre a evolução dos níveis de escrita, criado pela pesquisadora com a intenção de avaliar os efeitos produzidos e a produção de erros devidos à complexidade das competências fonológicas. Uma das dissertações selecionadas também aborda um programa de ensino desenvolvido pelo pesquisador que teve como objetivo verificar se o trabalho com as habilidades de consciência fonológica e com as correspondências grafema-fonema apresentavam contribuições no processo de alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. A segunda dissertação selecionada tem por intuito verificar de que forma o programa Ler e Escrever, política pública implementada no estado de São Paulo, aborda em seu material didático às questões referentes ao ensino das habilidades de consciência fonológica do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

Quadro 1: Teses e Dissertações Selecionadas no Banco de Teses da Capes

Título	Autor (a)	Palavras-chave
Programa de estimulação da consciência fonológica no primeiro ano do ensino fundamental: efeitos sobre a escrita inicial e os erros	Gutierrez, Liza	Aquisição da escrita, consciência fonológica, erros motivados pela fonologia.

motivados pela fonologia		
Consciência fonológica e relações grafema-fonema na alfabetização: contribuições de um programa de ensino	Silva, Marco Cesar Kruger da	Consciência fonológica; correspondências grafema-fonema; alfabetização.
A consciência fonológica e o programa ler e escrever	Vespoli, Ana Carolina Torres	Consciência fonológica; correspondências grafema-fonema; alfabetização. Alfabetização; metalinguagem; material didático; consciência fonológica; programa ler e escrever.

Fonte: elaborado pela autora (2019)

A biblioteca digital da ANPED apresenta trabalhos científicos desenvolvidos por professores e estudantes dos programas de pós-graduação do país, assim como, demais pesquisadores da área. A plataforma oferece a possibilidade de busca por tipo de documento, série e grupo de trabalho, porém optou-se por não utilizar os filtros e, apenas, os descritores: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA; ALFABETIZAÇÃO. Ao utilizar os descritores, foi encontrado apenas um trabalho que se relacionava ao trabalho com a consciência fonológica para a aquisição do sistema de escrita na educação infantil.

Imagem 1: Pesquisa na biblioteca digital da Anped



Fonte: elaborado pela autora (2019)

O Congresso Brasileiro de Alfabetização é um evento bianual que reúne uma série de trabalhos científicos, em diferentes eixos, relacionados à alfabetização de crianças, jovens e adultos. O evento, considerado um dos mais relevantes para as discussões sobre a temática, conta com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais, professores e gestores que discutem e apresentam suas práticas e reflexões relacionadas ao ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Sendo assim, torna-se relevante considerar as produções submetidas ao evento para compor a análise das produções realizadas até o momento sobre a consciência fonológica em classes de alfabetização.

A escolha pelo III CONBALF se deu pelo fato de os anais estarem disponíveis para consulta digital, diferentemente dos outros anos em que o evento ocorreu. O encontro foi sediado na cidade de Vitória - ES, na Universidade Federal do Espírito Santo, entre os dias 16 a 18 de julho de 2017.

Para a realização da pesquisa nos anais do evento utilizou-se o descritor CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA e foi encontrado um trabalho que discorre sobre as contribuições na consciência fonológica no ensino de leitura. O estudo destaca que o ensino das habilidades de consciência fonológica pode favorecer a aprendizagem de leitura por crianças oriundas de meios socioeconomicamente desfavorecidos.

Imagem 2: Pesquisa nos anais do III CONBALF



Fonte: elaborado pela autora (2019)

A biblioteca digital da SciELO apresenta uma série de artigos científicos resultantes de pesquisas científicas brasileiras e internacionais. Para a realização da pesquisa no acervo foram utilizados os descritores ALFABETIZAÇÃO; CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA; e os filtros por ano de publicação (2009 - 2019); SciELO área temáticas (Ciências Humanas); WoS áreas temáticas (educação e pesquisa educacional). A partir dos filtros utilizados foram

obtidos nove resultados. Destes, foram selecionados dois artigos que se relacionam com a temática abordada (quadro 2).

O primeiro trata-se de uma pesquisa relacionada com o processo cognitivo que envolve a leitura inicial sinalizando para as contribuições que a consciência fonológica pode proporcionar na aquisição da leitura. As autoras ressaltam que as habilidades metafonológicas atuam como um facilitador no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, e que programas de ensino deste teor podem ser desenvolvidos em diversos momentos pedagógicos vivenciados pelas crianças ao longo de seu processo de alfabetização.

O segundo estudo aborda um programa de intervenção que tinha como intuito avaliar a contribuição das habilidades metafonológicas em classes de alfabetização onde foram aplicados pré-testes, intervenção e pós-testes. Como resultados a autora aponta que a aquisição dessas habilidades mostra-se como um facilitador no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Quadro 2 - Artigos Selecionados na Biblioteca Digital da SciELO

Título	Autor (a)	Palavras-chave
Processos Cognitivos na Leitura Inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização	Sara Mourão Monteiro; Magda Soares	Alfabetização; Aprendizagem inicial de leitura; leitura de palavras.
Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção	Maria José dos Santos; Maria Regina Maluf	Consciência fonológica; alfabetização; programa de intervenção.

Fonte: elaborado pela autora (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa por materiais que se relacionassem com a temática da consciência fonológica atrelada aos processos de alfabetização demonstrou que, mesmo que sejam encontrados diversos trabalhos que mencionam e questionam a relevância da aquisição das habilidades de leitura e de escrita através de práticas de consciência fonológica, ainda encontram-se poucos estudos diretamente relacionados aos anos iniciais e às práticas pedagógicas realizadas com os alunos.

Observa-se que quatro das sete pesquisas selecionadas apresentam programas de intervenção/ensino como fonte de obtenção e análise de dados, o que também demonstra o crescente número de estudos sobre alfabetização que levam em conta a utilização da consciência fonológica como aporte para a aquisição das habilidades de leitura e de escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Por fim, salienta-se a relevância das discussões sobre a aquisição da consciência fonológica pelas crianças em seus primeiros anos de escolarização, pois através da aquisição das habilidades de segmentação dos sons da fala as crianças terão maiores condições de se alfabetizarem. Os programas de ensino/intervenção que tratam desta temática ainda são poucos, porém devem ser cada vez mais desenvolvidos no interior das classes de alfabetização com a intenção explícita de promover a aquisição e a concretização do sistema de escrita alfabética.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação** - uma introdução à teorias e aos métodos. Porto Editora: Portugal, 1994.

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n o 79, Agosto/2002.

FERREIRO, Emília. **O Ingresso na Escrita e nas Culturas do Escrito**: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas Em Alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso Sobre as Ciências**. Cortez: São Paulo, 1995/96.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. Cortez: São Paulo, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

STREET, Brian. Políticas e Práticas de Letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 28 nov. 2019.